

DESCOBRINDO CAROLINAS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PRÁTICAS MULTIMODAIS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DA OBRA *QUARTO DE DESPEJO*, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Allan Jonhnatha Sampaio de Paula¹

Antonia Keila Rodrigues Vieira²

Liliane Viana da Silva³

¹Doutorando em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará (FECLESC/UECE), graduado em História (UECE) e graduando em Letras: Língua Inglesa pela mesma instituição. Professor de História na rede estadual de ensino cearense e na Universidade Estadual do Ceará – Campus Quixadá. E-mail: allanjonhnaha@gmail.com

²Doutoranda em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestra em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará (FECLESC/UECE), graduada em Letras/Inglês (UECE), em Pedagogia (UNP) e graduanda em Letras/Língua Portuguesa (UNIASSELVI). Professora de Língua Inglesa na rede estadual de ensino cearense. E-mail: keilarodri@gmail.com

³Doutoranda em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestra em Letras (UERN), graduada em Letras (FECLESC/UECE) e graduada em História (UNICESUMAR). Professora de Literatura na Universidade Estadual do Ceará – Campus FECIL, em Aracati. E-mail: liliane.viana@uece.br

Resumo:

Este trabalho almeja relatar, descrever e analisar o circuito de atividades desenvolvidas pela proposta de extensão “Descobrindo Carolinas” da Universidade Federal do Ceará, contemplando os relatos de experiências em atividades multimodais de leitura e escrita articulados em escolas públicas como requisito de atuação em estágio de doutorado de discentes do PPGLetras/UFC concebidos no formato de extensão. Tais relatos concernem às atividades desenvolvidas nos municípios de Limoeiro do Norte e Ibaretama, no Ceará. Partindo da apropriação e ressignificação da obra literária, *Quarto de despejo* de Carolina Maria de Jesus emerge como ponto gerador de tais atividades, sendo percebida em atuações transversais nas

escolas que contemplam saberes e perfis de alunos diversos. Almejamos, dessa forma, edificar novas maneiras de olhar e atuar na pós-graduação e em seus respectivos estágios, compreendendo a atuação extensiva, juntamente com ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Descobrindo Carolinas. Multimodalidades.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária na pós-graduação e sua articulação com ensino e pesquisa são de muita relevância social e fortalecem a relação universidade-escola, algo que dialoga com a necessidade de uma possível reorganização curricular que possa atender às demandas de formação docente em prol de um ensino contextualizado e coerente para a atuação do estudante, futuro docente de letras. Além disso, a materialização de um estágio de doutorado enquanto espaço de prática e reflexão é uma oportunidade de aplicação dos conteúdos que não devem ser utilizados apenas na escrita da tese ou na aquisição de referenciais teóricos.

A proposta do “Descobrindo Carolinas”, projeto vinculado ao Prex-PPG de Letras da UFC, sob supervisão da professora Dra Cristina Maria da Silva é uma experiência concreta e de muitas possibilidades de troca de saberes e de experiências em diversas escolas municipais e estaduais no âmbito das realidades dos estudantes de mestrado e doutorado, que juntos somam leituras, atividades práticas e difundem leitura de obras de autoria feminina negra, tendo como mote principal a escrita de Carolina Maria de Jesus, na obra *Quarto de despejo*. Para fins deste artigo, serão consideradas as experiências aplicadas em Limoeiro do Norte e Ibaretama, no Ceará.

Para fins de justificativa da obra mencionada, destaca-se a sua potência estética e social, além de questões de linguagem, memória e identidade. O trabalho com a leitura de trechos do diário de Carolina permitiu o desenvolvimento de uma leitura crítica da realidade social com base nas particularidades dos espaços habitados pelos estudantes do ensino médio das escolas públicas dos municípios citados. Isto também possibilitou uma reflexão sobre os letramentos múltiplos e multimodais.

Diante das iniciativas empreendidas nos municípios em questão, o presente artigo pretende apresentar os relatos das vivências desenvolvidas e que ressignificam de forma

positiva a formação dos doutorandos e dos estudantes da educação básica no sentido de ampliar as práticas de leitura do texto literários, da escrita de si e das produções artísticas.

AS DIMENSÕES DE CAROLINA: MULTIMODALIDADES DE LEITURA E ESCRITA

A proposta de extensão “Descobrimos Carolinas: experiências criativas, bibliotecas, bordados e instalações artísticas” tem sido desenvolvida desde 2025 com o intuito de desenvolver atividades que incluam linguagens e intervenções diversas, atravessadas pela obra de Carolina Maria de Jesus. Para isso, anseiam um resgate da memória da escritora através do diálogo com diversos campos do saber e do sentir: as artes, e ciências sociais, a história, a antropologia, etc.

Tal seguimento de extensão é coordenado pela profa. Dra. Cristina Maria da Silva, integrante do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Literatura Comparada da Universidade Federal do Ceará. Promovendo encontros com comunidades periféricas de Fortaleza, como o Poço da Draga, oficinas de leitura e bordado, excursões a museus e instalações artísticas, tal proposta difundiu seu campo de influência para novos espaços, iniciando um processo de interiorização pelo estado.

Assim, o Descobrimos Carolinas chegou aos municípios de Ibaretama e Limoeiro do Norte, sendo desenvolvidos como atividades de estágio em ensino superior do doutorado de discentes do PPG Letras da UFC. Isso evoca novas facetas de conceber o estágio na pós-graduação, contemplando uma amplificação de atuação dos espaços e criando formas alternativas de atuar no campo de pesquisa e, consequentemente, do ensino e da extensão.

Com isso, apresentamos agora o detalhamento de nossas atividades juntos aos nossos relatos sobre as primeiras experiências de interiorização da proposta de extensão “Descobrimos Carolinas” pelo Ceará.

Iniciativa 1 - Nos rastros de Carolina: memórias e histórias nos caminhos da história local na E.E.M.T.I. Arsênio Ferreira Maia / Limoeiro do Norte - CE

Diante da necessidade de difusão da obra de Carolina Maria de Jesus, cuja escrita representa um importante e potente cruzamento entre literatura, vida, denúncia social e

invenção estética, o referido projeto encontrou sua justificativa em questões de ordem social, científica e pessoal. Em termos sociais, a escrita da autora revela, por meio de suas práticas criativas com restos e rejeitos urbanos, a possibilidade de uma leitura crítica da cidade e das estruturas de exclusão.

Cientificamente falando, por meio do texto literário, podemos reconhecer a potência da força narrativa de Carolina, que dá voz às mulheres e homens negros, sujeitos marginalizados, excluídos e apagados socialmente do contexto local comum às diversas comunidades espalhadas e facilmente encontrada nos mapas das cidades de nosso país.

Em termos pessoais, foi de grande valia mediar encontros transformadores entre estudantes, comunidades e universidade por meio da leitura do texto literário, das artes visuais e da construção crítica advinda de vivências próximas da realidade de cada um(a).

Voltado ao público-alvo de estudantes da E.E.M.T.I. Arsênio Ferreira Maia, matriculados na 1ª série do Ensino Médio, no Componente eletivo: História Local, ministrado pelo professor Dr. Ruan Carlos Mendes, o objetivo geral do projeto foi o de aproximar os estudantes da obra e memória da escritora Carolina Maria de Jesus, articulando literatura, artes visuais e práticas sociais para promover reflexões críticas sobre apagamentos, desigualdade e possibilidades de construção de saberes nos territórios locais.

Quanto aos objetivos específicos, elencamos os seguintes: estimular a leitura crítica das obras de Carolina Maria de Jesus, criar vínculos entre a universidade, a escola de ensino básico e as histórias locais; refletir sobre os conceitos de resto, rastro e resistência como formas de narrar o mundo; realizar atividades práticas com materiais recicláveis, inspiradas nas experiências de Carolina, além de valorizar a oralidade, o bordado, a escuta e o corpo como formas legítimas de saber.

A metodologia se deu a partir de encontros semanais com os/as estudantes durante as aulas do componente eletivo História local, que aconteceu às terças-feiras, das 15:00 às 16:40. Neste tempo, foram aplicadas diversas atividades, incluindo a leitura orientada de trechos de Quarto de Despejo e outras obras, oficinas interdisciplinares com uso de textos impressos, vídeos, imagens e produções artísticas com base nas definições no planejamento com o professor e os estudantes. Também foram realizadas rodas de conversa com estudantes para a partilha de histórias que dialogam com as relatadas no diário de Carolina, além da produção de artes livres mediante a adesão e a valorização da criatividade dos estudantes, com a expectativa de compartilhá-las em uma exposição ao final do ciclo. A aplicabilidade das atividades sofreu

alterações mediante o contexto, o envolvimento da turma e o calendário escolar, mas no geral ocorreu conforme o planejamento inicial, em duas oficinas gerais, cujo detalhamento será exposto.

A primeira oficina, denominada Rastros da cidade, teve como ponto de partida a leitura guiada de trechos iniciais do diário de Carolina, a fim de contextualizar a obra e a importância da autora, algo que fez os estudantes refletirem sobre a condição social deles e de suas famílias, comparando-a com a de Carolina e de seus filhos. Cada um pode se expressar livremente, sob a minha mediação e a do professor Dr. Ruan, para evitar o desvio do foco na discussão empreendida.

Após o momento reflexivo e de participações orais acerca dos trechos lidos, foram formuladas perguntas introdutórias sobre a comunidade onde cada estudante reside, para em seguida proceder com a elaboração de um mapa local indicando as diferenças físicas, sociais e políticas dos centros urbanos em contraste com as periferias da cidade de Limoeiro do Norte. A atividade rendeu reflexões importantes e foi possível estabelecer um diálogo com o olhar de Carolina sobre a cidade, tal como Carolina o faz em sua obra.

A segunda oficina - Restos que narram, girou em torno de atividades envolvendo a criação de objetos ou painéis com materiais recicláveis, a fim de fazer os estudantes refletirem sobre a produção, o descarte e a falta de cuidado de todos nós com o lixo, além da invisibilidade e da resistência a que Carolina se refere em sua obra.

A título de considerações finais e de resultados parciais, convém mencionar que a experiência com o texto de Carolina sendo lido em sala de aula e para os estudantes de uma turma de eletiva de primeiras séries do ensino médio da E.E.M.T.I. Arsênio Ferreira Maia permitiu perceber o quanto ainda precisamos avançar na divulgação/socialização do texto Literário de autoria feminina negra nas categorias de base, por se tratar de contextos e realidades bastante próximas do que a autora narra.

Ainda que o calendário letivo tenha sido uma espécie de entrave para a execução de todas as atividades planejadas - um total de 5 oficinas somado a um momento de culminância para partilha das discussões e artes produzidas - ter conseguido realizar duas delas de forma satisfatória me leva a pensar que é extremamente importante a continuidade de iniciativas como esta, cujo impacto social se torna relevante para a pesquisa e para a partilha guiada rumo a leituras mais críticas e que nem sempre seriam realizadas, pela conformidade de seguir os currículos escolares que, algumas vezes, não incluem as obras literárias de origem africana,

afro-brasileira e de temáticas pertinentes para atender ao previsto nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, respectivamente, nas escolas.

Em termos de aplicabilidade do projeto, considero completamente atendidos os objetivos previstos e propostos, mas no tocante ao que gostaria de ter implementado e executado, considero parcialmente atendido, e fica clara a necessidade de dar continuidade às atividades, para aprofundar os debates, ampliar o leque de produções artísticas, bem como oportunizar aos estudantes uma visita a outros espaços de desenvolvimentos do projeto maior - Descobrindo Carolinas - o que, conseqüentemente favorece a partilha de conhecimentos e vivências comuns.

Iniciativa 2 - Memorial de um sertão imaginado / Ibaretama - CE

Em Ibaretama, a extensão do “Descobrindo Carolinas” se estabelece na E.E.M.T.I. Cônego Luiz Braga Rocha, com atuação constante em um componente eletivo, assim como no caso de Limoeiro do Norte. A disciplina selecionada também foi História Local, ganhando, no entanto, uma nova roupagem, a começar pelo nome: Memorial de um Sertão Imaginado. O relato aqui esboçado concerne a experiências iniciadas no corrente ano, no começo de fevereiro, estendendo-se até o mês de junho. Portanto, ainda estão em execução.

Parte-se da ideia elaborativa de um memorial coletivo que contemple as trajetórias dos estudantes com trabalhos de escrita, leitura, fotografia e entrevistas. Dessa forma, a intenção é conceber a articulação de um trabalho que valorize as trajetórias particulares dos estudantes e suas vivências nas vilas em que cresceram.

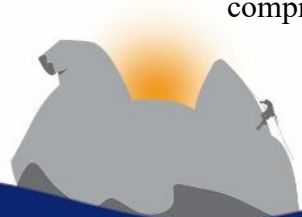
Essa iniciativa destaca-se pela busca confluyente de investigações que conectam o campo literário e a experiência de contar a própria vida ao trabalho investigativo memorial. Dessa forma, podemos elucidar novas maneiras de perceber o mundo a partir da dimensão local e íntima de vivência em meio ao sertão. Ademais, é forçoso salientar a falta de documentação e registro acerca de regiões como o Sertão Central do Ceará a partir do olhar da história íntima e da literatura memorial. Fazendo uso desses recursos, a comunidade de estudantes, majoritariamente advinda de famílias de agricultores, muitos deles em condição de analfabetismo, semianalfabetismo ou estudos primários incompletos, encontra no exercício de

pensar suas próprias trajetórias e as de suas famílias uma forma de encontrar novos sentidos valorativos da vivência no sertão, na história dos pais, avós e vizinhos.

Os encontros são semanais com duas horas-aula por semana. A organização dos encontros baseia-se em aulas expositivas e dialogadas, com temáticas centrais que se tornam fio condutor de um conjunto de semanas de trabalho. A partir dessas unidades de trabalho, se desenvolve a discussão e articulação das investigações que variam entre atividades individuais e em equipe em formato de oficinas e trabalhos de campo.

Assim, a eletiva foi dividida em eixos temáticos: **1) Saberes locais e globais** - introdução ao curso e a conceitos fundamentais, como os termos homônimos do eixo, bem como o início da feitura dos diários de aula; **2) Trajetórias de Carolina, Trajetórias de Si** - articulação entre o literário e o histórico, concebido em aulas expositivas, momentos de leituras da obra de Carolina Maria de Jesus, articulação da obra literária com canções, fotografias e perguntas geradoras, bem como o início de uma das marcas da eletiva, os diários de aula, em que os estudantes relatam os encontros, desaguando suas impressões acerca do momento; **3) Convite à fotografia** - os discentes escolhem fotografias de família para serem compartilhadas com a turma, relatam características e curiosidades sobre elas e participam de oficinas de legendagem, trazendo novas camadas às fotos a partir de pesquisas breves e informais com familiares; **4) Ouvir e contar sobre nossos quintas** - parte mais densa do curso, em que os estudantes recolhem relatos orais de moradores de suas vilas sobre a formação histórica das vilas e **5) Culminância** - finalização das pesquisas e organização de uma exposição acerca da eletiva.

As vivências com as atividades da eletiva tem proporcionado novas camadas às formas de conhecer o sertão e a história local do município. As experiências em multimodalidades constroem contatos diversos dos estudantes com linguagens e propostas que se coadunam. Dessa forma, conceber o memorial como uma gama de produções, que juntas criam um panorama do íntimo e do pessoal sobre a trajetória dos discentes, pode configurar-se como uma proposta efetiva de entendimento de si e do seu lugar, contemplando o rastro e o vestígio como caminhos sempre em mudança (Sharpe, 2023), refletindo as trajetórias particulares como componentes de um todo retalhado, mas que pode conceber novos sentidos (Kofes, 2011) e compreendendo o valor do arquivo e da dimensão particular de cada sujeito.



Iniciativa 3 - Sob os olhares de Carolinas / Ibaretama - CE

O subprojeto de extensão “CLEB e escritas de si: sob os olhares de Carolinas”, tem por objetivo trabalhar, dar voz e visibilidade às histórias de várias mulheres, que sob o olhar inicial da escritora Carolina Maria de Jesus, se torna necessário para compreendermos as trajetórias femininas que, pelo prisma da individualidade, se apresenta como força na construção de uma coletividade para as mulheres.

O subprojeto, em questão, nasce dentro do projeto Bença, que dá seu pontapé inicial no chão da E.E.M.T.I. Cônego Luiz Braga Rocha, na cidade de Ibaretama, Ceará. Sob a coordenação dos professores Allan Jonhnatha e Liliane Viana, percebeu-se que muitos pais, mães e responsáveis que iam matricular seus filhos no ensino médio não tinham finalizado os estudos da educação básica. Assim, entra o Bença, projeto que reúne professores e monitores voluntários a oferecerem aulas online, noturnas, duas vezes por semana, para os participantes do projeto, que, neste ano de 2026, já se encontra com sua terceira turma.

Desde o ano de 2024, quando o Bença é implementado inicialmente para as mães, pais e responsáveis dos alunos matriculados na escola, logo ele é aberto para qualquer morador da cidade de Ibaretama, sob o iniciativa de atingir o maior número de pessoas que precisavam e queriam voltar a estudar para, enfim, conseguirem a tão sonhada certificação da educação básica.

Sob um olhar consoante sobre as três turmas do Bença, observamos que a grande maioria de participantes do projeto são mulheres, que chegam com suas histórias de vidas entrelaçadas ao campo do feminino, relatando suas trajetórias a partir dos obstáculos, das invisibilidades, das perspectivas, mas também dos sonhos. Uma das atividades desenvolvidas pelo projeto Bença desde a sua criação, foi a implementação do CLEB - Clube de Leitura e Escrita Bença, em que se trabalha com temáticas interdisciplinares, sendo a literatura seu carro-chefe. São selecionados livros de autoria feminina, no propósito de oferecer aos participantes do projeto Bença uma visão mais detalhada da literatura, bem como conhecer escritoras que discutem temáticas próximas ao nosso cotidianos, assim como ampliar nossos olhares em relação às vivências de diversas outras mulheres em suas especificidades.

Assim, implantamos um subprojeto, dentro do projeto Bença, dedicado exclusivamente à elas, como forma de ouvirmos as vozes femininas, como forma de abarcar o maior número de existências possíveis, e utilizando-se da figura de Carolina Maria de Jesus, por meio de sua obra

Quarto de Despejo, também podemos enxergar as diversas Carolinas que transitam por nossas vidas, trazendo a escrita de si como ponte de discussão e sororidade entre as mulheres participantes.

O subprojeto “CLEB e escritas de si: sob o olhar de Carolinas” apresenta encontros semanais, com um encontro presencial todo mês. Possui um cronograma de 12 encontros, a partir do mês de abril de 2026, até o mês de julho. Cada encontro, de duas horas, trabalhará um aspecto ligado à vida de Carolina Maria de Jesus e às narrativas ligadas às escritas de si, abordando elementos da memória, da identidade e da autoficção de cada sujeito. Tem-se o propósito de, ao longo dos encontros, trabalhar com a leitura e a escrita das participantes, tanto na forma de praticar para a prova de redação, com suas temáticas e repertórios, bem como pela forma de reconhecimento feminino na multiplicidade de trajetórias.

Portanto, o subprojeto apresenta o seguinte cronograma:

1. Mês de abril / 2026: Apresentação do CLEB (Clube de Leitura e Escrita Bença) e apresentação da obra *Quarto de Despejo*, da escritora Carolina Maria de Jesus. Encontros destinados para apresentações, de modo geral, tanto para as atividades já desenvolvidas dentro do projeto Bença, bem como para o subprojeto “CLEB e escritas de si: sob o olhar de Carolinas”. A trajetória da escritora Carolina Maria de Jesus será nosso ponto de partida, assim como seu modo de escrita sobre e vivências.
2. Mês de maio / 2026: Trabalhando as narrativas de escritas de si. Abordar sobre a liberdade de escrever narrativas que falem do sujeito e do íntimo por meio da memória. Formas de expressões recheadas de relatos individuais que contemplam um coletivo. As vozes de “diversas Carolinas” tendem a ser lembradas e catalogadas.
3. Mês de Junho / 2026: A escrita de si por meio de diários e fotografias. Realização de atividades voltadas para o pensamento do eu, a partir de narrativas construídas no passado e no presente por meio de diários e fotografias. Trabalhos manuais que façam com que os envolvidos falem sobre suas identidades e mudanças ao longo de suas trajetórias, bem como a luta por realizar sonhos.
4. Mês de Julho / 2026: Narrativas coletivas e socialização final. Finalização do subprojeto com o recolhimento das narrativas construídas das participantes e socialização das mesmas, a fim de sentir o reconhecimento de falas femininas ao longo das vivências. Momento de trocas de conhecimento e valorização de leituras e escritas de mulheres plurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais iniciativas que acabamos de relatar fazem parte da extensão universitária da Pós-graduação da UFC - Universidade Federal do Ceará, do projeto “Descobrimdo Carolinas”, vinculado ao Proext-PPG de Letras, da Instituição. A partir dos estudos sobre Carolina Maria de Jesus são pensados e executados subprojetos e atividades que ligam a escrita e vivências da escritora a diversas outras mulheres (Carolinas) que também merecem ter suas trajetórias contadas e suas vozes ouvidas.

Compreender o valor de trajetórias particulares, que podem ser entendidas em suas similitudes, pode ser um caminho frutífero de entendimento do mundo e da educação como espaços potencializadores de emancipação e consciência. São através dessas travessias que compreendemos o poder valorativo das particularidades de cada estudantes, buscando encontrar em recursos diversas formas de acolher as vivências, experiências e olhares singulares que tais discentes podem oferecer não apenas ao momento, mas às suas próprias trajetórias. Seja em oficinas de materiais, escrita ou leitura, o “Descobrimdo Carolinas” tem se tornado também uma nova forma de conceber o estágio da pós-graduação, contemplando atividades alternativas e priorizando a difusão da pesquisa em espaços para além da universidade, seguindo a nova premissa de curricularização da extensão no ensino superior. É uma nova integralização tanto do educador, como do educando.

Ter a chance de oferecer a estudantes, sendo eles adolescentes e adultos, diversos momentos de novos desdobramentos que o conhecimento pode proporcionar, é acreditar no poder da educação em diversos contextos, e lutar por uma formação de qualidade que tanto defendemos na educação básica de nosso país. Executar atividades ligadas ao fio condutor da escrita de Carolina Maria de Jesus tem se mostrado campo de oportunidades multimodais que regem discussões e transformações para vários indivíduos, dando visibilidade a tantas produções artísticas e narrativas de si que falam das trajetórias de nossa gente.

Referências Bibliográficas

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**: Diário de uma favelada. São Paulo, Círculo do Livro, 1960.

KOFES, Suely. **Uma trajetória em narrativas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

GUEDES, Lizandra; DEPIERI, Adriana. **Educação e resistência:** relato de experiência. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 311–324, maio/ago. 2006.

SHARPE, Christina. **No Vestígio:** negridade e existência. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

